

TERAPIA OCUPACIONAL: ENFOQUE PREVENTIVO NA REABILITAÇÃO CARDÍACA

Acadêmicas: Melissa Boniconto Ambrosio
Vânia de Azambuja Guimarães
Orientação: Ter. Ocup. Sandra Aiache Menta
Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

Na construção de um trabalho monográfico, procura-se colher os subsídios necessários determinantes da meta a ser atingida, centralizando o foco no problema, para ser alcançado o objetivo proposto.

Dessa forma, este estudo buscou apresentar a experiência de um programa de prevenção e reabilitação cardíaca e analisar a possibilidade de inserção do terapeuta ocupacional em uma equipe multiprofissional.

Para sua concretização, foram utilizadas referências bibliográficas especializadas na área de cardiologia, mais precisamente ao que concerne à cardiopatia isquêmica, e na de terapia ocupacional, em uma abordagem preventiva.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo no Centro de Ciências da Saúde (CCS)-UCDB, setor de fisioterapia – Programa de Prevenção e Reabilitação Cardíaca.

A participação em congressos, cursos, palestras, aulas práticas aplicadas à clínica médica e cirúrgica e estágio curricular em cardiologia também determinaram a motivação e indicaram os parâmetros, fornecendo os subsídios necessários para a validação da atuação do terapeuta ocupacional em uma equipe multiprofissional de assistência ao coronariopata.

Numa equipe multiprofissional, todos contribuem com os seus conhecimentos para um objetivo comum; portanto, faz-se necessário

conhecer a atuação específica de cada um deles, dentro do programa de reabilitação, para que se possa promover uma interação e real intervenção.

A revisão bibliográfica, momento primeiro desta trajetória, permitiu objetivar e consubstanciar a questão norteadora acima apresentada. Após essa etapa, realizou-se uma pesquisa de campo para coletar elementos que subsidiassem a discussão da temática.

Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas envolvendo a supervisora do programa, estagiários de fisioterapia e pacientes selecionados, utilizando-se, como critério de escolha, aqueles que apresentavam sintomas da cardiopatia isquêmica e/ou os submetidos ao procedimento cirúrgico de revascularização miocárdica.

O conteúdo obtido das entrevistas evidenciou uma lacuna indicativa da importância da atuação de um profissional, como o terapeuta ocupacional, habilitado em proporcionar melhora significativa no aspecto físico e psicoemocional e nos interrelacionamentos, uma vez que a fisioterapia enfatiza em sua atuação o fator de risco sedentarismo como relevante para o condicionamento físico e cardiopulmonar.

Conforme o citado pelos fisioterapeutas:

“Sentimos muita falta do apoio dos demais profissionais, como principalmente do terapeuta ocupacional (...) porque são vários os fatores que interferem na reabilitação desses pacientes (...) os pacientes cardíacos (...) necessitariam da atuação de uma equipe multiprofissional. (...) no fato do paciente se sentir útil, porque nós trabalhamos muito o exercício físico, de fortalecimento muscular, mais técnico e mecânico”.

Constatou-se que, em tese, a partir da pesquisa bibliográfica e da de campo, o terapeuta ocupacional deve estar inserido na equipe e no programa de reabilitação cardíaca. No entanto, na prática, mostrou-se que tal fato não está totalmente operacionalizado.

Para a promoção, prevenção e reabilitação de portadores de uma patologia crônico-degenerativa, que envolve múltiplos fatores

e exige ações integradas, a atuação de uma equipe multidisciplinar muito contribuirá na qual deve-se inserir o terapeuta ocupacional.

A cardiopatia isquêmica é uma doença multifatorial, requer cuidados mais abrangentes, conduzindo o paciente a mudanças de hábitos e, conseqüentemente, a um novo estilo de vida.

Esta investigação reveste-se de importância por indicar a possibilidade de se alcançar o universal, ou seja, a integração sistemática das especializações.

Por mais que se queira e que se tenha embasamento para tal, o envolvimento não permite ver o que se descortina por detrás da evidência. Seria como enxergar a “árvore” e não visualizar a “floresta”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVOS Brasileiros de Cardiologia. I CONCENSO NACIONAL DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR. São Paulo, Vol. 69, n. 4, out. 1997.

CANIGLIA, Marília. *Terapia ocupacional: objeto e metodologia*. Belo Horizonte-MG : Expressa Artes Gráficas, 1994.

CARVALHO, Valéria Bezerra de; MACRUZ, Radi. *Cardiopatia isquêmica: aspectos de importância clínica*. São Paulo : Sarvier, 1989.

FRANCISCO, Berenice Rosa. *Terapia ocupacional*. Campinas-SP : Papyrus, 1988.

GIANNINI, Sérgio Diogo. *Aterosclerose e dislipidemias*. São Paulo : BG Cultural, 1998.

HAGEDORN, Rosemary. *Fundamentos da prática em terapia ocupacional*. São Paulo : Dynamis Editorial, 1999.

SOARES, Léa Beatriz Teixeira. *Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?* São Paulo : Hucitec, 1991.